

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE BELAS-ARTES



Inventas-te, invento-me

O pensamento que dança e as perguntas que nascem do espanto

ANEXOS

Maria Goreti Martins David

Dissertação

Mestrado em Educação Artística

Dissertação orientada pelo Professor Doutor Jorge Ramos do Ó

2024



Trabalho de Projeto Abordagem Empírica

Conteúdos

- Apêndice (i)
Diário de Bordo
- Apêndice (ii)
Documentos criados para autorizações de participação e de imagem
- Apêndice (iii)
Documentos criados para evidenciar participação das crianças no planeamento e na avaliação das atividades
- Apêndice (iv)
Documentos criados para planificar atividades
- Apêndice (v)
Atividades realizadas durante o mestrado em Educação Artística relevantes para a pesquisa
 - Museu Chiado
 - Apresentação
 - Seminário
- Apêndice (vi)
Imagens dos contextos educativos





Apêndice (i)

Relato a/r/tográfico e diário de bordo

Recorte:

- Ano letivo 2023/2024
- Agrupamento de escolas Pintor Almada Negreiros Lisboa, EB/JI Alta de Lisboa
- Público alvo: 21 crianças de pré-escolar (dos 3 aos 7 anos)

Início: 27 de setembro de 2023

27 de setembro de 2023

Experiência: **Experimenta riscar**

Início de ano letivo. Tínhamos aproveitado os primeiros dias para nos irmos conhecendo e partilhando interesses e expectativas, as crianças mais desinibidas pareciam querer conhecer-me melhor ao mesmo tempo que me iam testando, tentando entender o que poderiam esperar de mim. Cheguei cedo à sala e forrei o chão com papel de cenário e coloquei em volta do papel barras de carvão vegetal e pastel de óleo.

Ao lado num espaço contíguo coloquei no chão tiras de papel de cenário e o mesmo material para riscar. Interessa-me criar uma experiência envolvente e que permita criar uma ligação do corpo todo com o material, então experimento associar música para observar de que forma cadência e o ritmo da música influenciam os movimentos das crianças. Escolho a peça "*Von fremden Ländern und Menschen*" (De Terras e Povos Estranhos) para piano solo composta por Robert Schumann. O título sugere uma sensação de curiosidade e maravilha, como a que uma criança sentiria ao imaginar terras e povos desconhecidos. Schumann criou estas peças para capturar a essência da infância e as suas várias experiências emocionais. Sinto que liga com o que está a acontecer e considero-a particularmente notável pela sua simplicidade e beleza evocativa. As linhas melódicas são suaves e fluidas, refletindo a curiosidade e a imaginação de uma criança. Convido-os a retirar os

sapatos. Ficam perplexos com tanto espaço para desenhar e o R. questiona imediatamente: *"Goreti podemos pisar?"*

Começam timidamente a explorar as possibilidades do material perante tanto espaço disponível. Experimentaram primeiro com cuidado o resultado dos seus gestos no papel e rapidamente começaram a esticar-se e a alongar-se para chegar mais longe e apreciar as suas criações. Acredito ter sido uma experiência que lhes causou perplexidade não só pelo contacto com novos materiais, como também pela possibilidade de se desenhar / riscar num espaço tão grande contrariamente às experiências com folhas de papel sobre a mesa. Aqui penso em Munari (2007) quando reflete sobre a necessidade de enriquecer o universo das crianças com experiências diversas para que se torne uma pessoa criativa e dotada de "fantasia desenvolvida". Para o autor (2007, p. 35): *"a fantasia é a faculdade humana que permite pensar em coisas novas que não existiam antes. A fantasia é livre de pensar em coisas absolutamente inventadas, novas, que jamais existiriam antes..."* Gosto de brincar com o que o autor designa como aspetos da fantasia nas atividades propostas e nas experiências trazidas ao contexto educativo. Entre outros aspetos de interesse esta atividade brinca com a mudança de dimensão. A mudança de dimensão do papel, impressiona as crianças e parece suscitar a fantasia.

Experimenta riscar



Fig. 29 Arte-educação Lisboa 2023
(Foto da autora)

Experimenta riscar 2



Fig. 30 Arte-educação Lisboa 2023

(Foto da autora)

Experiência: **Pintar A Música**

Atividade que conjuga a música, o movimento e as artes visuais.

Desenhar e riscar tendo em conta o estímulo sonoro. Apreciar por fim a suas produções plásticas.

Link do video:

https://www.icloud.com/iclouddrive/0eawUr3nf-99ISKv1A_q5DSpw#Olha_o_meu_RiscoMOV

Gosto do encontro entre a música e as artes visuais, e quero experimentar esta ligação como uma constante nas vivências diárias das crianças. Neste dia as crianças foram convidadas a ouvir "*Duo Absynthe*" uma peça composta por Nina (pseudónimo artístico da pianista francesa Anne-Lise Gastaldi). Gosto da peça por apresentar linhas melódicas que se entrelaçam e acordes inesperados que convidam a escutar e a inventar. A textura da peça é densa e multifacetada, com diferentes camadas de som que se sobrepõem. O uso de timbres variados parece ajudar a convidar ao movimento e à criação.

A música provocou surpresa nas crianças. Talvez fosse uma novidade no seu repertório sonoro. Interagem movimentando o corpo de imediato. Exploram o material e vão observando os gestos uns dos outros. De início com cautela e depois divertem-se riscando e partilhando os resultados das suas ações sobre o papel.

Pintar a música



Fig. 31 Arte-educação Lisboa 2023
(Foto da autora)

Pintar a música



Fig. 32 Arte-educação Lisboa 2023

(Foto da autora)

As crianças entregam-se e interagem euforicamente. No final, pergunto se se interessam por ouvir música enquanto desenham e se querem continuar a fazê-lo, ao qual a M. me responde prontamente: *“com a música os lápis dançam como as pessoas dançam no ballet e, eu gosto.”*, o R. acrescenta: *“ Eu senti a música a entrar no corpo e a música deu-me energia para conseguir pintar tudo, todo o papel. A música deu-me muita, muita energia, por isso é que eu gostei muito.”* o S. ainda acrescentou: *“Quando tu puseste a música eu fiquei com felicidade com a música e eu pensava que estava a pintar um livro”*.

Quis saber se estavam interessados em continuar a pintar música, gritaram em uníssono que sim. A possibilidade de se deslocarem sobre as linhas que vão criando, oferece imersão e possibilita outro olhar sobre as criações e, ao mesmo tempo, uma forma diferente de desenvolver atividade cooperativa com os pares. Muda a perspetiva e muda a sensação da experiência, riscam, observam, mostram, questionam, experimentam tudo de novo vezes sem conta.

23 de outubro de 2023

Experiência: **Outro olhar sobre a história: "O Melro Artista"**

Link do video:

https://www.icloud.com/iclouddrive/068mKQYitS9AaJqQu-qhfoxZA#Outro_Olhar_O_Melro_Artista

Neste dia trouxe para a sala o livro: "*O Melro Artista*" de Marion Deuchars por forma a motivar para a experimentação de cores, formas e materiais. O livro encoraja o fazer e aborda o erro como parte natural do processo. Queria sobretudo que sentissem prazer em experimentar e em partilhar uns com os outros o processo. depois de conversarem sobre a história, recortei junto deles diferentes formas e coloquei no chão uma grande tira de papel de cenário e caixas de lápis de pastel seco. Os mais velhos rapidamente começaram a juntar as formas e a experimentar as peças que melhor lhes pareciam servir para asas, corpo ou pernas dos melros. Colaram as peças, trocaram ideias e ajudaram-se nas montagens. Os mais novos do grupo começaram a riscar em volta das figuras e começaram a perceber que passando as mãos pela pintura o pó do lápis se espalhava não só pelos dedos como pelas mãos e pelo corpo todo. Brincaram com essa ideia e espalharam o pigmento por todo o papel. Foram descobrindo que a sobreposição de cores lhes trazia tonalidades novas. Quiseram mostrar-me as experiências. Percebem a magia do pastel seco e apreciam a sua transposição para mãos, roupa, chão, enfim surpreendem-se quando, por acaso, se espalha e depois jogam com isso, ensaiando mais e mais possibilidades.

O Melro artista



Fig. 33 Arte-educação Lisboa 2023
(Foto da autora)

O Melro artista 2



Fig.34 Arte-educação Lisboa 2023
(Foto da autora)

O Melro artista 3



Fig.35 Arte-educação Lisboa 2023

(Foto da autora)

No final da atividade a L. Disse-me que *“se sentiu alegre, que é ficar feliz a divertir-se, a pintar com os lápis que espalham o pó”*

26 de outubro de 2023

Experiência: **Música teatral: "A Inundação"**

Em dias anteriores tínhamos recebido algumas caixas de cartão de diferentes formas e tamanhos, que coloquei no centro da sala, convidando as crianças a imaginar o que poderiam construir a partir delas. Alguém referiu que era 3D. Falamos do conceito e ficaram muito interessados no termo. Não paravam de o referir uns aos outros. Ajudei a organizar os grupos, por forma a que houvesse heterogeneidade de idades; as crianças listaram o material necessário e construíram objetos que identificaram como casas, carros, entre outros. Interessa-me provocar este reutilizar de materiais por forma a suscitar a imaginação da criança. Ao intuírem novas utilidades para o mesmo objeto, as crianças treinam a capacidade de adaptação e o pensamento inovador. Este processo parece encorajar a fluidez de ideias e ajuda a desconstruir a ideia de que algo só tem uma função específica, para além de ser uma prática sustentável e promover a consciência ecológica.

Neste dia começamos o dia a ler o livro: "*A Inundação*" de Mariajo Ilustrajo, livro com imagens detalhadas e narrativas visuais envolventes. O livro segue um estilo visual em que as ilustrações são detalhadas, com uma paleta de cores que evolui ao longo da narrativa, transmitindo a crescente sensação de inundação e a reação da comunidade. Gosto da envolvência que cria e imaginei partir dele para iniciar um jogo de música teatral, com os objetos construídos e com utilização de materiais de fim aberto (Arroz pintado de cor azul) para brincar com a chuva e de seguida resolver o problema da inundação que progressivamente começou a cobrir todo o chão da sala.

A Inundação



Fig. 36 Arte-educação Lisboa 2023
(Foto da autora)

No final, fizemos o balanço do dia e conversámos sobre a forma como resolvemos a situação da inundação e a M. Chamou-me para dizer: *“eu gostei porque parecia uma rua de verdade com chuva, senti a chuva na cabeça”*

disse-me: *“ Também gostei de resolver o problema a conversar uns com os outros e a ajudar, é importante ajudar uns aos outros...”* Perguntou-me no final: - *“Goreti os adultos também ajudam uns aos outros quando chove muito na televisão? Respondi-lhe que sim, que tudo se resolve melhor quando os adultos se ajudam uns aos outros. Alguém também acrescentou: “ A casinha 3 D”. A C. acrescentou: “ Só conseguimos resolver porque ajudamos uns aos outros”.* Percebo aqui nesta questão que estão a assimilar e a utilizar aprendizagens de trabalho de equipa e a integrar o conceito de 3 dimensões.

10 de novembro de 2023

Experiência: **Aqui estamos nós**

Na sequência de alguém ter falado *“no lápis cor de pele”*, reunimos em grande grupo e conversamos sobre a diversidade de cores de pele das pessoas da sala, das pessoas da escola e das pessoas em geral. Comparamos as cores de pele uns dos outros e contamos quantas cores diferentes conseguimos descobrir. Testaram os lápis das diferentes cores de pele na sua própria pele para encontrar correspondências. O R. concluiu : *“afinal não há só um lápis cor de pele, há muitas cores de cor de pele”*

Quiseram fazer experiências com aguarelas para encontrar os seus tons de pele. Misturaram cores, testaram-nas na sua pele e fizeram autorretratos com as cores que consideraram certas. A L. disse no balanço do dia *“Agora já não dizemos que o lápis bege é da cor da pele”.* Nesta questão observo o deslocamento do posicionamento das crianças e a capacidade para começarem a desenvolver juízos sobre o tema da diversidade, início do desenvolvimento do pensamento democrático.

Aqui estamos nós



Fig. 37 Arte-educação Lisboa 2023
(Foto da autora)

Aqui estamos nós 2



Fig. 38 e 39 Arte-educação Lisboa 2023
(Foto da autora)

À procura de tons de pele



Fig. 40 Arte-educação Lisboa 2023 - Processo de procura dos diversos tons de pele (Foto da autora)

Aquarelas



Fig.41 Arte-educação Lisboa 2023, Aquarela
(Foto da autora)

Na pele



Fig.42 Arte-educação Lisboa 2023 - Processo de procura dos diversos tons de pele, na pele.

(Foto da autora)

Sobre o papel

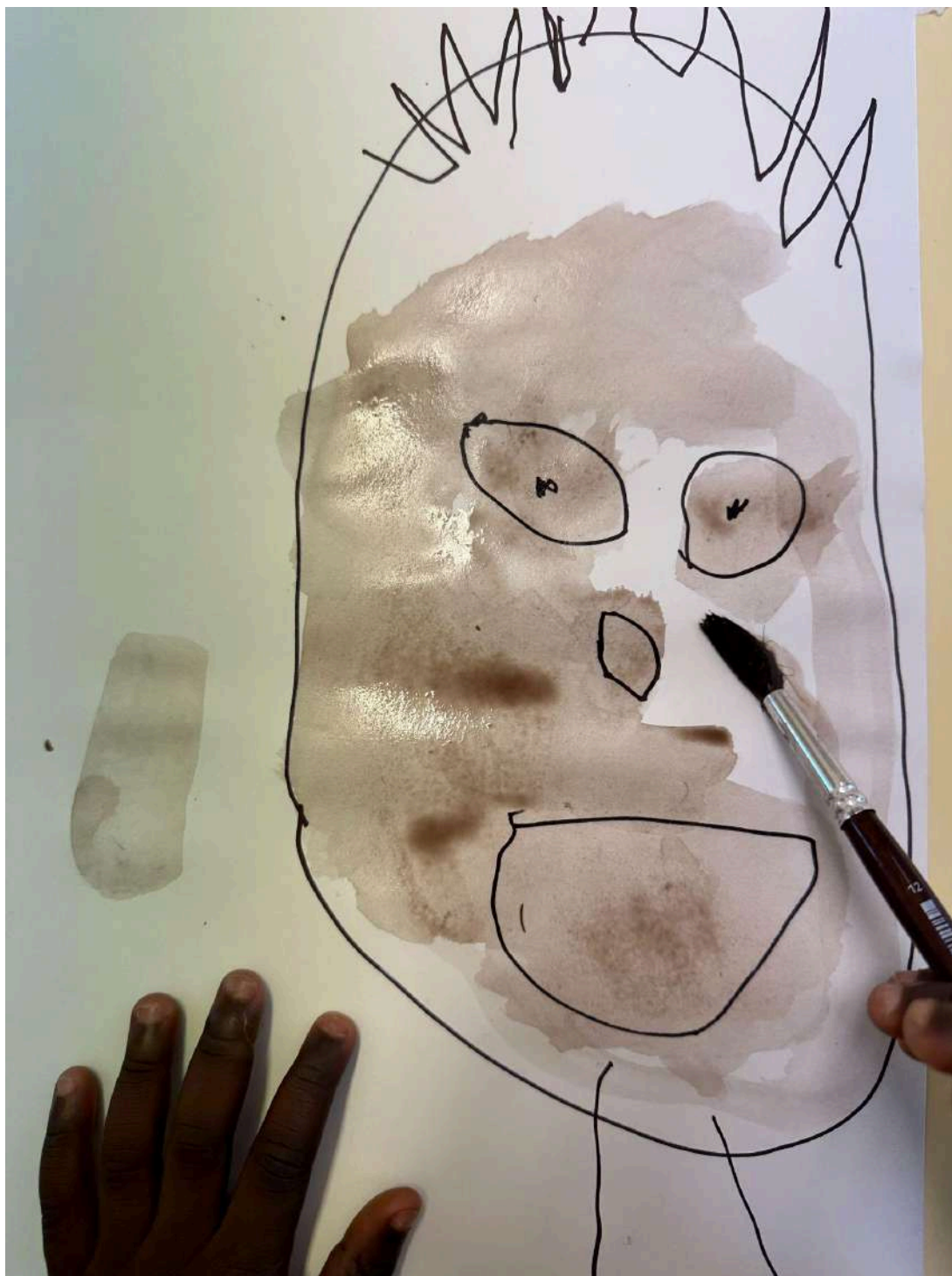


Fig. 43 Arte-educação Lisboa 2023

(Foto da autora)

Todos diferentes

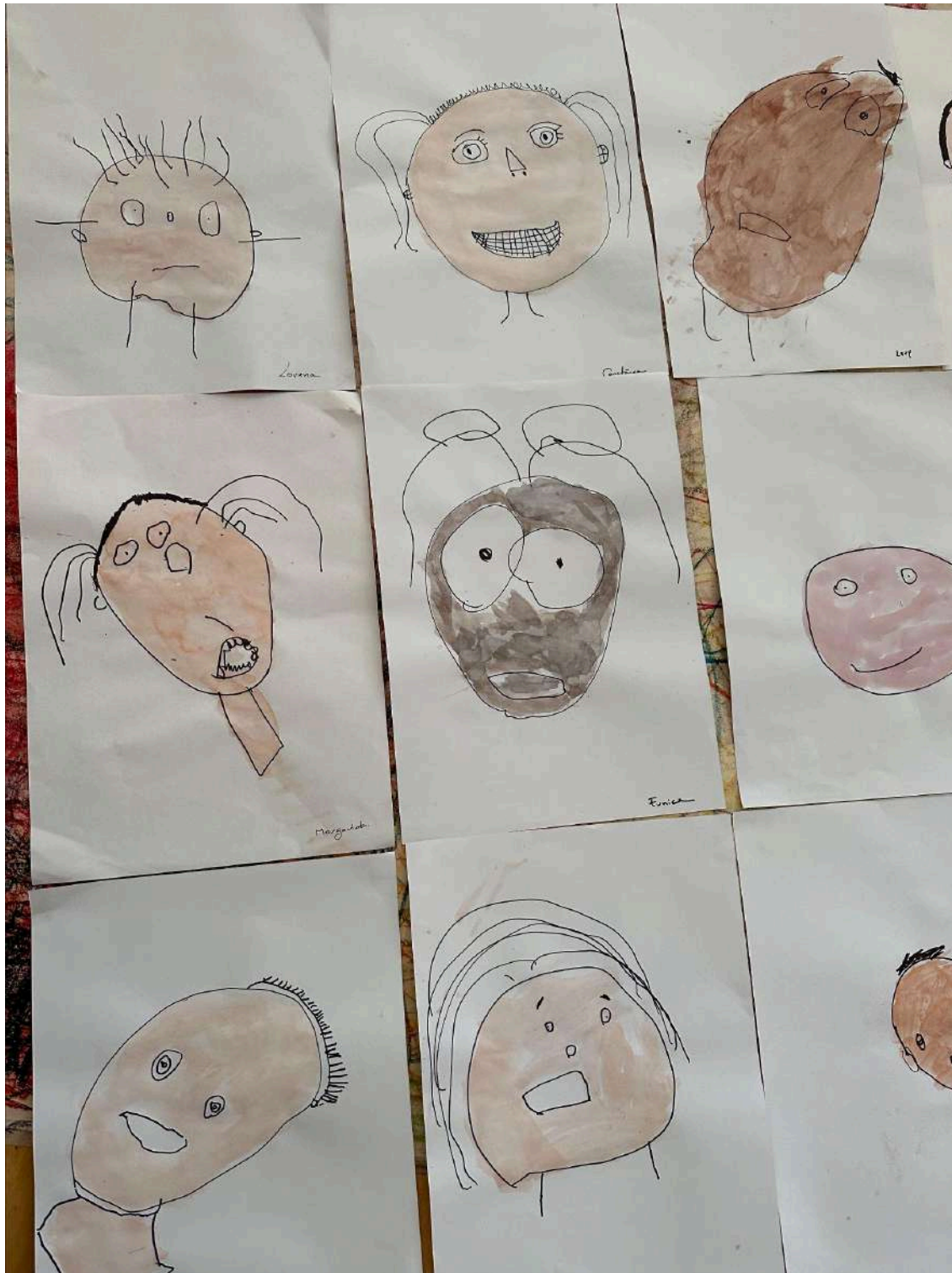


Fig. 44 Arte-educação Lisboa 2023

(Foto da autora)

16 de novembro de 2023

Experiência: **Expressão e experimentação artística entre a música e as artes visuais.**

"Pintar a Música". Atividade experimental partilhada com o 3º A.

Esta foi uma atividade experimental, partilhada com uma turma de 3º ano do 1º ciclo.

As crianças testaram a partilha com crianças mais velhas e treinaram a autoconfiança pela possibilidade de mostrar as suas criações e as suas capacidades a dançar. Através das suas criações explicitam que podem ter impacto no mundo e que podem fazer coisas que lhes trazem satisfação. Verificam que a sua ação tem consequências. A criança vê as suas criações tornarem-se públicas. Acrescentamos aqui como experiência nova esta possibilidade de desenhar colocando o braço através das janelas redondas e fazendo mover o lápis em volta do círculo sem ver o resultado do esforço sobre o papel. As crianças ficaram admiradas ao observar de outra perspetiva. As do pré-escolar revelaram mais determinação e mais energia para experimentar do que os alunos de 3º ano. O facto de já terem tido mais experiências de desenho dança tornou a experiência mais natural para os mais novos, sendo eles a incentivar os mais velhos.

Links dos vídeos:

<https://www.icloud.com/icloudrive/0a7rWyG59kz3zHkV35GAWpnTg#VIDEO-2024-09-25-20-47-25>

<https://www.icloud.com/icloudrive/027z0PC1sK9br2TxWx5gUbUNw#Eun. Janela>

Pintar a música



Fig. 45 e 46 Arte-educação Lisboa 2023

(Fotos da autora)

Margarida



Fig. 47 Arte-educação Lisboa 2023
(Fotos da autora)

Atrás do papel



Fig.48 Arte-educação Lisboa 2023
(Foto de Cláudia)

Linhas



Fig. 49 Arte-educação Lisboa 2023
(Fotos da autora)

21 novembro 2023

Experiência: **"O meu Coração"**

Neste dia foi proposto às crianças que, se quisessem, poderiam desenhar a história ao mesmo tempo que ela ia sendo contada. Foram colocadas barras de carvão vegetal e folhas de papel canson de diferentes tamanhos afixadas em diversos espaços da sala e em diferentes posições: no chão, na parede e nas mesas. Fiquei a ler o livro num local discreto da sala, para lhes dar espaço para escolherem ou não desenhar, mas de modo que pudessem ver as imagens que ia mostrando. A maioria das crianças aceitou o desafio e representou cenas da história. No final quiseram partilhar as suas criações uns com os outros. A G. referiu: *"Cada um faz*

como sabe". No final foram buscar as aguarelas e pintaram usando apenas as cores do livro, preto e amarelo. Percebo que assumem a estética do livro, usando apenas duas cores nas suas criações. Contudo ao aplicarem diferentes forças na aplicação da aguarela, mais ou menos pigmento ou mais ou menos água, apercebem-se que obtêm várias tonalidades de cinzentos e de preto. A M. pergunta-me: " *Goreti a aguarela preta faz muitos pretos diferentes?*" Aproveitamos para explorar esta ideia

Link do vídeo: <https://www.icloud.com/iclouddrive/0d9x14DOO-5P1fOI30bWyumIA>

O meu coração



Fig. 50 Arte-educação Lisboa 2024

(Foto da autora)

23 de novembro de 2023

Experiência: ***Pintura sobre objetos improváveis.***

Tinha desafiado as crianças a trazerem sapatos de quando eram mais pequenas, pensando na possibilidade de lhes sugerir um novo suporte para pintar.

As crianças não contavam com essa possibilidade. Disse-lhes que poderíamos surpreender os pais com uma exposição e eles teriam que adivinhar quais seriam os sapatos dos seus filhos visto que estavam todos disfarçados com a mesma cor. Reunimos para escolher a cor e em votos ganhou o encarnado. Fizeram uma exposição de sapatos encarnados.

Encarnados





Fig. 51 e 52 Arte-educação Lisboa 2023
(Fotos da autora)

4 de janeiro de 2024

Experiência: "**O Olharapo**"

"*Olharapo*" de Benji Davies é uma história que combina mistério e aventura e ajuda as crianças a refletir sobre o medo do desconhecido, ao mesmo tempo que suscita a imaginação e sensibilidade para as histórias. O estilo de narração em verso torna a história particularmente cativante para crianças. O ritmo das rimas e a cadência da linguagem tornam a leitura divertida e fácil de acompanhar. Para além disso, o som das palavras e o ritmo natural da narrativa ajudam as crianças a desenvolver a sua sensibilidade auditiva. Facilita a construção da confiança quando as personagens enfrentam o mistério com curiosidade em vez de medo paralisante. No final, as crianças percebem que o Olharapo tem uma intenção positiva. Isso passa uma mensagem poderosa de confiança. As ilustrações de Benji Davies são ricas em detalhes e criam uma atmosfera envolvente, quase cinematográfica. A cidade vitoriana retratada no livro, com as suas sombras e cores subtis, oferece uma experiência visual que estimula o olhar das crianças para os detalhes, como a forma dos edifícios, a luz das janelas, os becos sombrios, etc. trabalhando assim a sensibilidade artística. Após o almoço, ao entrarem na sala de atividades as crianças foram surpreendidas com o estendal da roupa do Olharapo.

Link do vídeo:

https://www.icloud.com/iclouddrive/0440u94i9IHg9Lg844boGZ82A#Olharapo_E

Olharapo



Fig. 53 Arte-educação Lisboa 2023
(Fotos da autora)

Olharapo 2



Fig. 54 Arte-educação Lisboa 2024
(Fotos da autora)

16 de janeiro de 2024

Experiência: **“o meu corpo é um pincel”**

Link do vídeo:

https://www.icloud.com/iclouddrive/078jvMA5zFRClx8HkczGNXYiw#Corpo_Pincel

Neste dia pela manhã, ao chegar à sala, as crianças encontraram plásticos (reaproveitados de transporte de colchões) que continham no seu interior tinta de várias cores e que cobriam o chão da sala. Foram convidados a pintar. Ficaram surpreendidos e perguntaram: “pintar como? com pincel?” Sugerí que poderiam usar o corpo como pincel. Começaram com gestos exploratórios usando de início só os dedos, e a mão para se certificarem se a tinta passava para fora do plástico. Entenderam que não e foram aplicando força para juntar as tintas e rapidamente verificaram que surgiam novas cores a partir dos encontros de cor. Combinaram estratégias para provocar encontros entre as cores que desejavam juntar. Quando se tornou mais difícil puxar a tinta perceberam que o peso do corpo poderia ser um aliado.

Corpo pincel



Corpo pincel 2



Fig. 55 e 56 Arte-educação Lisboa 2024
(Fotos da autora)

18 de janeiro de 2024

Experiência: **Análise exploração e reprodução de obra de Paul Klee:**

"Castelo e Sol"

Link dos vídeos:

https://www.icloud.com/iclouddrive/08br49UFznINKtskCKCRd9LQg#Castelo_e_Sol_1

<https://www.icloud.com/iclouddrive/0bdjQuBCHUXz8ArKYzT7kBgHA>

A obra "*Castelo e Sol*" de Paul Klee, criada em 1928, é um exemplo emblemático do estilo único do artista, que mistura elementos de abstracionismo, cubismo e simbolismo. A pintura representa uma paisagem arquitetônica imaginária, onde formas geométricas simples (quadrados, triângulos e retângulos) se combinam para evocar a imagem de um castelo sob um sol brilhante. A estrutura central da pintura parece um castelo, composta por várias formas geométricas sobrepostas, com diferentes tamanhos e cores.

Uma paleta de cores é vibrante, com tons de vermelho, amarelo, azul, laranja e preto, que se destacam sobre um fundo esbatido. A obra transmite uma sensação lúdica, quase como se fosse uma construção de blocos ou brinquedos, o que a torna apelativa para crianças. Obras como esta desafiam as crianças a imaginar novas histórias, a interpretar imagens de forma pessoal e a perceber o mundo sob diferentes perspectivas. Essa capacidade de imaginar e criar é essencial para o desenvolvimento de soluções inovadoras. Pretendi com o contacto com a obra convidar as crianças a partilhar as suas interpretações pessoais e as suas reações. Processo que lhes permitiu comunicar o que a obra lhes parece/ transmite e de expressarem as suas diferentes ideias, oferecendo um espaço seguro para falarem das diferentes *interpretações*. Entendo esta liberdade de expressão como base essencial para a emancipação. Observar e discutir obras de arte de diferentes culturas e estilos expõe as crianças a uma variedade de perspectivas, que lhes transmite entender que existem várias formas de ver e de interpretar o mundo. As crianças que se interessaram e quiseram recriaram a obra, tomando decisões de forma independente e percebendo os resultados das suas escolhas.

Castelo e sol



Fig. 57 Arte-educação Lisboa 2024



Fig.58 Arte-educação Lisboa 2024
(Fotos da autora)

19 de janeiro de 2024

Experiência: Exploração do livro ***O dia em que os lápis desistiram***

Link do Vídeo: <https://www.icloud.com/iclouddrive/0b5Q2qi2JOE0QtYKdaBtaIF9w>

O livro apresentado às crianças transmite uma ideia criativa e divertida sobre respeito pelas diferenças. A história é contada através de cartas que os lápis de cor de um menino lhe escrevem, expressando as suas frustrações e reclamações sobre como são usados (ou não usados) no dia a dia. Cada lápis tem uma reclamação específica sobre o tratamento que recebe:

- O lápis vermelho sente-se sobrecarregado de trabalho, pois é usado demais para colorir o Natal e o Dia dos Namorados.
- O azul está cansado de colorir grandes áreas de céu e água e está a ficar pequenino.
- O amarelo e a laranja discutem sobre qual dos dois é a verdadeira cor do sol.
- O preto queixa-se de que só é usado para contornos e nunca para colorir.
- O rosa sente-se negligenciado, porque o menino tem vergonha de o usar, achando que é uma cor "de menina". No final, o menino decide usar os lápis de forma mais equilibrada, respeitando as suas "demandas" e usando todas as cores de maneira diferente do habitual. O seu esforço resulta num desenho diferente que é elogiado na escola pela sua criatividade. A partir do livro foi possível desconstruir a ideia de que o rosa é uma cor de menina e o azul cor de menino, ideia que contribui para a manutenção de estereótipos de género. A desconstrução destas ideias ajuda a promover a igualdade de género. Desconstruir a ideia de que rosa é cor de menina promove autonomia, permitindo que cada criança escolha livremente sem medo de julgamento. Essa liberdade é essencial para o seu desenvolvimento emocional e para a formação da sua identidade. Ajuda a reduzir a pressão de que as crianças se encaixem em moldes rígidos, dando-lhes a oportunidade de explorar todo o seu potencial de forma mais aberta e inclusiva. No Guião de Educação Género e Cidadania: pré-escolar, editado pela Comissão Para a Cidadania e Igualdade de Género (2015, p. 8) podemos ler:

A escola, para além de ser um local de compreensão e de preparação de rapazes e raparigas para a vida, deverá estar entre os principais agentes de

mudança, contribuindo, “juntamente com outros intérpretes sociais, para a construção da realidade”... Por esse motivo, deve desempenhar o seu papel na eliminação das desigualdades entre homens e mulheres que continuam a prevalecer. Isto pode conseguir-se através de boas práticas de cidadania ativa e democrática, que possam ser aprendidas na escola a par dos conteúdos do currículo.

A apresentação deste tema a partir do livro facilitou às crianças a partilha de opiniões sobre a igualdade de género, sobre a ideia de que meninos e meninas podem usar todas as cores e podem também ser o que quiserem. Sobre isso, o E. disse logo que “*os meninos também podem dançar e brincar com bonecas*” e o R. acrescentou que vai ser artista e vai pintar quadros como este da imagem.

O dia em que os lápis desistiram



Fig. 59 Arte-educação Lisboa 2024
(Fotos da autora)

15 de fevereiro de 2024

Experiência: ***“O rato que levava a casa às costas”***

Neste dia as crianças foram surpreendidas com uma história sobre empatia e trabalho de equipa. A História de um rato solitário que viaja pelo mundo com sua casa às costas, sempre pronto para ajudar os outros. Apesar de a casa ser pequena, ele acolhe generosamente todos os que precisam de abrigo ou ajuda, mesmo que sua casa fique cada vez mais cheia. Ao longo da história, vários animais aparecem a pedido de ajuda, e Vincent, sem hesitar, convida-os para sua casa, mostrando uma atitude altruísta e acolhedora. Não sendo suficientemente grande as crianças foram desafiadas a preparar uma casa bem grande onde houvesse espaço suficiente para todos. desenharam e pintaram em conjunto as personagens e ações da história, nas paredes da casa, a qual depois foi montada e puderam brincar dentro dela. Entrar e sair e representar a história vezes sem conta. A M. perguntou: *“Esta casa é 3 D como a mesa do R.?”* Recordando o conceito que foi explorado dias antes.

O rato que levava a casa às costas



Fig. 60 Arte-educação Lisboa 2024
(Fotos da autora)

O rato que levava a casa às costas 2



Fig.61 Arte-educação Lisboa 2024

(Fotos da autora)

22 de fevereiro de 2024

Experiência: **Cruzando linguagens artísticas "Desenho / dança"**

Link do video: <https://www.icloud.com/iclouddrive/04dBCOjce2Y8N7o8qTvVNXNLA>

Esta proposta permitiu uma interligação entre o desenho, arte visual, e a dança, arte performativa. Esta abordagem interdisciplinar permitiu às crianças brincar, ao mesmo tempo, com o traço gráfico e com o movimento corporal. No conceito de desenho/dança, o movimento do corpo (como na dança) é entendido como uma forma de desenhar no espaço, enquanto o desenho é visto como o registro visual dos movimentos. Assim, pela a dança e pelo desenho foram revelando a sua sensibilidade e a sua forma de estar tão diversa e tão única. Gostam sempre de mostrar as suas capacidades expressivas e rapidamente vão integrando as ideias uns dos outros.

Desenho dança



Fig.62 Arte-educação Lisboa 2024
(Fotos da autora)



Fig. 63 Arte-educação Lisboa 2024
(Fotos da autora)



Fig. 64 Arte-educação Lisboa 2024 - Testando a instabilidade do suporte
(Fotos da autora)

24 de fevereiro de 2024

Experiência: Cruzando linguagens artísticas: **"Uma marca de tinta e uma nota musical"**

Numa visita ao jardim da escola reparei que as crianças observavam as espirais em pequenos troncos de madeiras perdidos pelo espaço "parece que têm riscos" referiram. Sugeri que juntassem vários para verificar se todos tinham riscos e se eram iguais ou diferentes. Juntamos os pequenos troncos que foram por eles estudados observando alturas, formas, cores e texturas e peso. Usaram os troncos para criar para eles várias possibilidades nos jogos e brincadeiras de faz de conta que iam inventando uns com os outros.

Nada é tão autêntico e tão natural como o brincar na infância, as crianças põem em funcionamento a toda a hora e em todos os lugares o seu pensamento inventivo. Inventam, experimentam, testam, comprovam, reinventam, envolvendo-se desta forma com o mundo, com os outros e com tudo o que as rodeia. Recomeçando tudo outra e outra vez, vezes sem conta.

Num dos dias seguintes de manhã disse-lhes que tinha tido uma ideia para brincarmos com os troncos que agora habitavam a nossa sala.

Perguntei se gostariam de passar o desenho do tronco para o papel.

Pareceu-me terem adorado a ideia e assim fizemos. Ao som da música pintaram-se os pequenos troncos de madeira, colocaram as folhas sobre o tronco e teriam que apertar muito bem a folha sobre o tronco até o áudio mudar para a música seguinte, momento em que levantariam as folhas para observar as marcas deixada no papel. Foi para eles pura magia.

Uma Marca de Tinta e uma Nota Musical



Arte-educação Lisboa 2024

(Fotos da autora)



Arte-educação Lisboa 2024
(Fotos da autora)



Arte-educação Lisboa 2024

(Foto de Dora Boavista)

26 de fevereiro de 2024

Experiência: **“Quando as ideias se tornam públicas”**

Com o objetivo de suscitar o enriquecimento do pensamento visual foi proposto às crianças o desenvolvimento de um jogo que permite criar relações entre as coisas conhecidas, favorecendo a fantasia.

O jogo decorreu da seguinte forma: As crianças foram surpreendidas pelo adulto que rasgou na sua presença pedaços de papel de cenário de diferentes tamanhos e formas, tamanhos pequenos, grandes, formas conhecidas, outras estranhas, umas muito compridas, outras muito pequenas. Não se fizeram explicações. Apenas se pediu para que cada criança escolhesse a sua forma preferida e que pintasse ou desenhasse nela o que a forma do papel lhes sugeria. Foi grande o entusiasmo ao verem nascer a sua invenção. No final da atividade as crianças quiseram partilhar o seu trabalho e expô-lo no placard.

Com efeito, observou-se que algumas crianças de quatro e cinco anos desenharam imagens que nunca desenharam em folhas normais.

Sobre atividades semelhantes desenvolvidas noutros contextos educativos Munari (2007) refere que *“este exercício estimula muito a produção de imagens diferentes do habitual.”*

Esta proposta parece evidenciar uma ligação próxima entre experiência, imaginação e invenção.

Considero este entendimento necessário para que os educadores entendam a importância dos contextos proporcionados aos alunos. Quanto mais diversificadas forem as experiências, maior será a facilidade com que o cérebro desenvolve ideias e mais fácil será a construção de símbolos por parte da criança.

Por fim, as crianças quiseram elas próprias rasgar outros pedaços de papel para observar as diversas formas que foram aparecendo e foram discutindo uns com os outros as diversas perspectivas e os diferentes olhares.



Arte-educação Lisboa 2024

(Fotos da autora)



Arte-educação Lisboa 2024

(Foto da autora)



Arte-educação Lisboa 2024

(Foto da autora)



Arte-educação Lisboa 2024

(Foto da autora)



Arte-educação Lisboa 2024

(Fotos da autora)

27 de fevereiro de 2024

Experiência: “O resgate dos animais”

Neste dia, na reunião da manhã, o R. Confidenciou que estava bastante triste, porque o avô se tinha esquecido da gaiola dos pássaros ao sol e que tinham morrido todos com calor e falta de água. Surgindo assim uma ótima oportunidade para falarmos sobre assuntos como a morte, a liberdade e a nossa responsabilidade na proteção dos animais. A sabedoria de cada um pareceu-me imensa na partilha de opiniões sobre estes temas, os quais foram debatidos até que as suas curiosidades ficassem satisfeitas. Colocaram questões que debateram comigo e uns com os outros, e que levaram a outras que iremos tratando e conversando na medidas dos seus interesses e novas curiosidades. Quiz criar para eles um momento que pudesse marcar este tema. Queria trazer para este tema sério uma experiência estética que pudesse ser significativa. Depois do recreio após o almoço surpreendi as crianças com “ um imenso pó branco que cobria todo o chão da sala” O aparato serviria para suportar a ideia de que haveria um grupo de animais em perigo, os quais eles teriam que resgatar.

O vídeo e as imagens creio que nos trazem o envolvimento e o espanto que procuro recorrentemente como método para me aproximar dos conceitos que Tim Ingold - Correspondência e de Gert Biesta - Interrupção

https://www.icloud.com/iclouddrive/0edidYRcPDRtZzY-wv3hqrq1g#AHHHHHHH_Leon
or

O Resgate dos Animais



Arte-educação Lisboa 2024

(Fotos da autora)



Arte-educação Lisboa 2024

(Fotos da autora)





Arte-educação Lisboa 2024
(Fotos da autora)

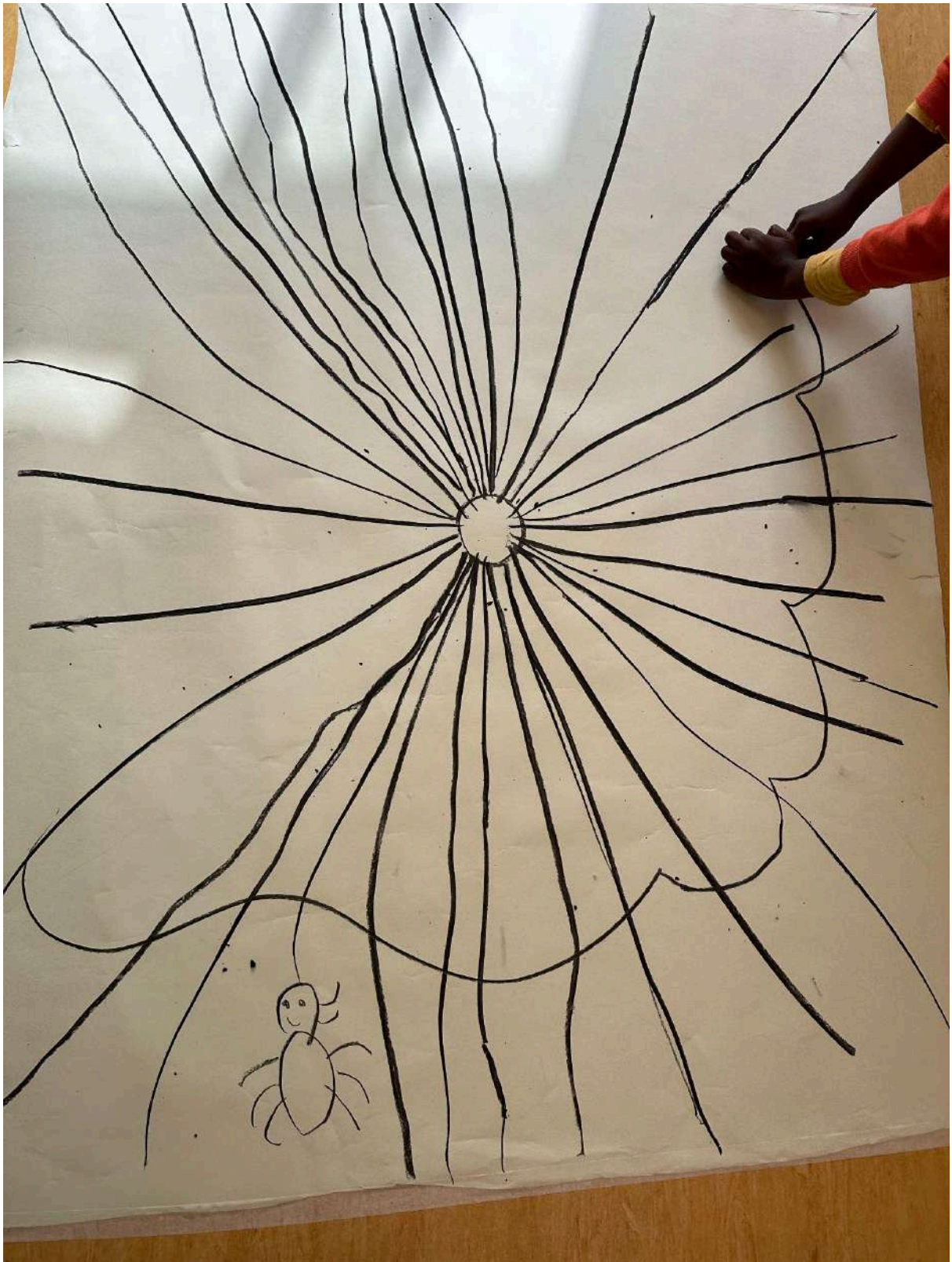
28 de fevereiro de 2024

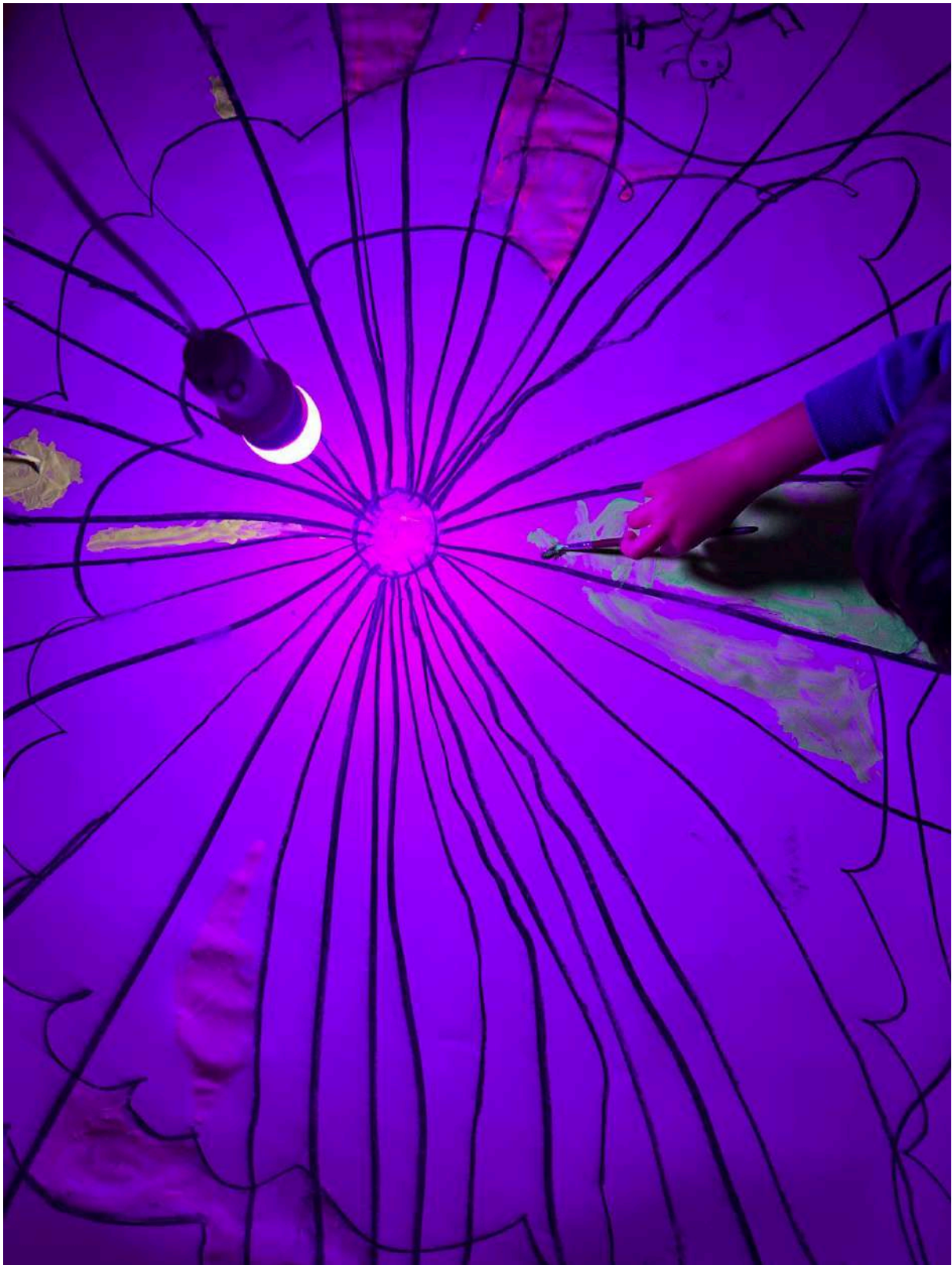
Experiência: **Pintar os sons do quarto escuro/ Pintar os medos**

A L. e mais dez meninos da sala têm medo do escuro. O R. Tem medo dos maus. A C. tem medo de ratos. O L. Não tem medo de nada. Falamos de emoções e de como sentimos o nosso corpo quando surgem essas emoções. As crianças revelam saber muito sobre este assunto das emoções e o medo do quarto quando a luz se apaga à noite parece ser para todos, mesmo para os que se fazem fortes, uma preocupação. Foi a partilhar medos que chegamos à ideia de brincar ao quarto escuro numa pequena sala de vestir que está dentro da nossa sala de atividades. Trouxe uma lâmpada especial e tinta fluorescente. Pintaram os medos, dançaram os medos e puseram os medos a fugir. O R. pediu para deixar o quarto preparado para poderem brincar todos os dias ao quarto escuro. Todos concordaram com a ideia. Assim foi.

https://www.icloud.com/icloudrive/065vCUgSd4yIBWkuOIFuqk67A#Pintar_os_medos

Pintar os Medos





Luz negra a pintar os medos
Arte-educação Lisboa 2024
(Fotos da autora)

4 de março

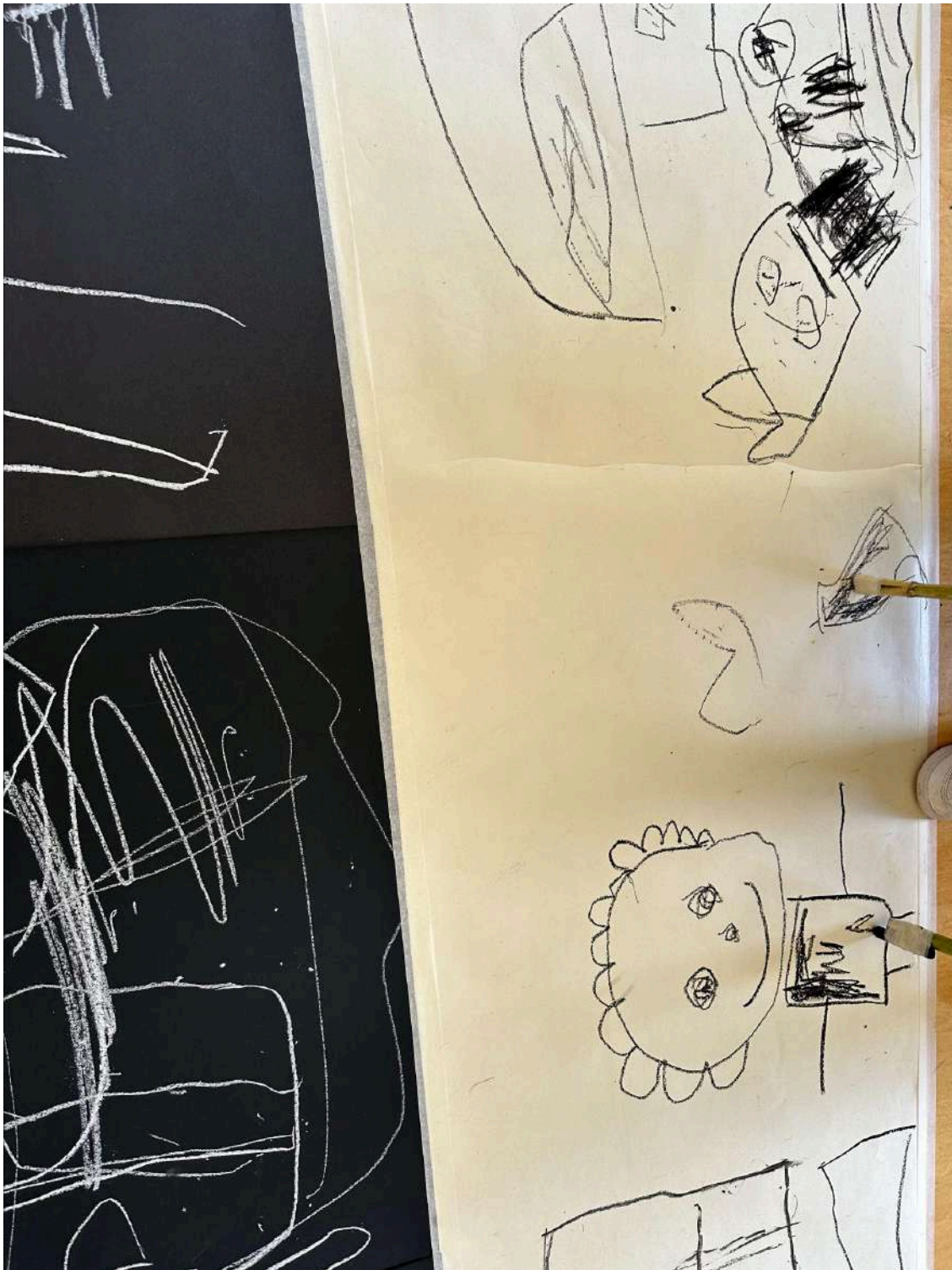
Experiência: “ **O que Vamos construir**”

Um livro com o mesmo nome deu-nos ideias e parece ter estimulado a nossa imaginação. O R. planeou construir uma mesa, pois disse-me que o avô tinha muita madeira na garagem e a nossa sala estava a precisar de uma mesa, segundo a opinião dele. Outros planos foram comunicados e detalhados através do desenho que aconteceu sobre vários suportes, sobre vários tamanhos e ainda em lugares mais desafiantes, como foi desenhar planos numa altura considerável da parede. Tivemos para tal, que construir lápis também eles especiais. O desafio foi gigante como os lápis e como a altura da parede. Iam riscando e partilhando as ideias e as intenções. Referiam que o que queriam construir teria que ser em 3D. Pareceu-me ótima ideia.

https://www.icloud.com/iclouddrive/0d1k9iihCr62uxhcQmVsOkaPg#O_que_vamos_construir

https://www.icloud.com/iclouddrive/03bb8qnB-IDxohCmQHbaIBYUg#Construir_2

O Que Vamos Construir





Arte-educação Lisboa 2024
(Fotos da autora)



Arte-educação Lisboa 2024
(Fotos da autora)

5 de março de 2024

"Pensamentos compridos"

Ainda sobre o entendimento de que existem sempre mil possibilidades e que tudo pode ser de outra maneira e desejando que as crianças arrisquem outras formas, para além daquelas que utilizam habitualmente imaginei a possibilidade de as

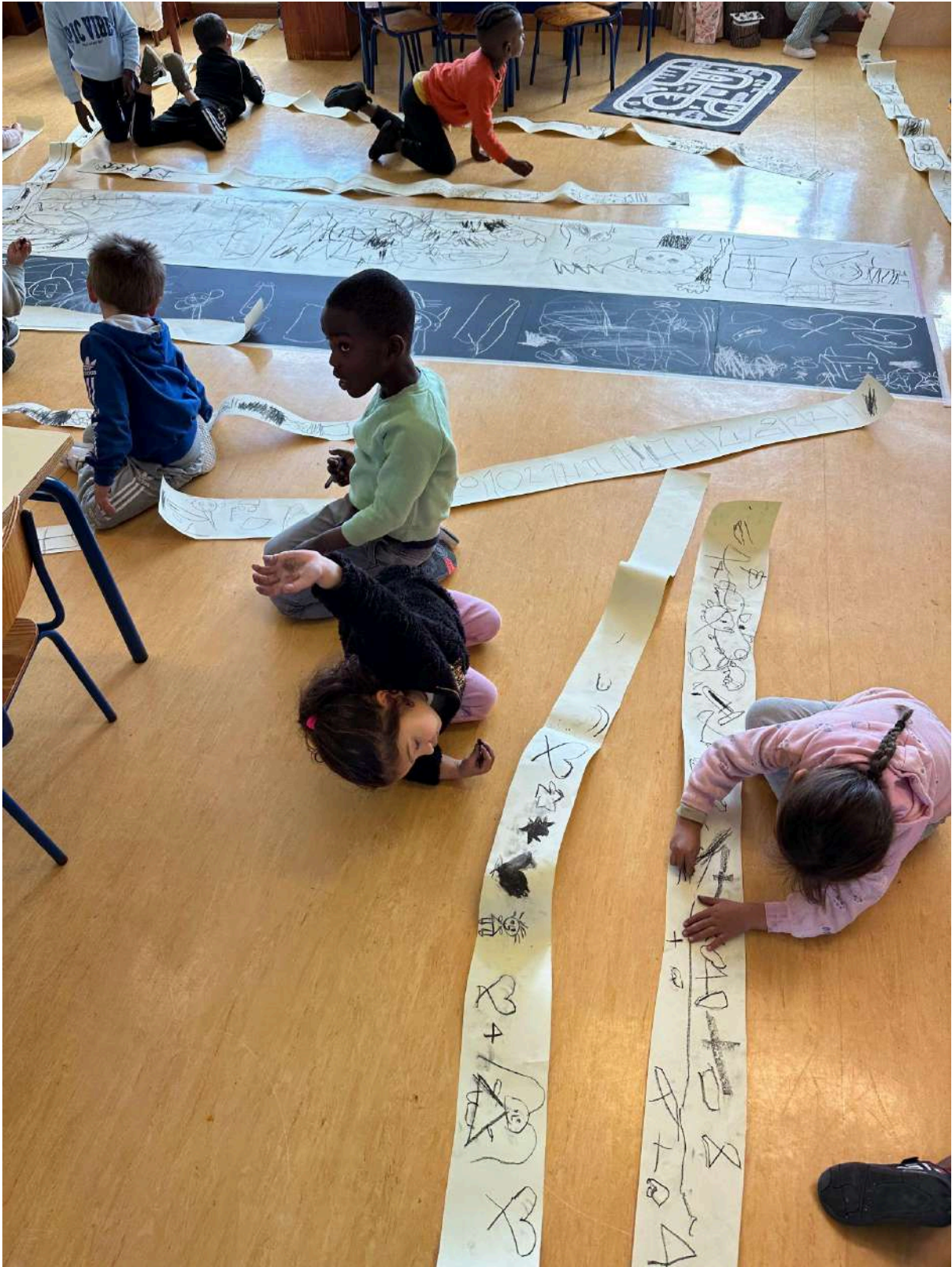
convidar a fazer planos, mas planos diferentes daqueles que fazemos diariamente para planejar o nosso dia. Teriam, desta vez, que fazer outro tipo de planos, seriam planos compridos. E estes planos compridos saiam de pensamentos também eles compridos. Para facilitar o entendimento desta ideia, falei-lhes de um plano que eu tinha em mente para um projeto da sala. Levantei-me e descrevi o que queria fazer enquanto percorria uma linha ao longo da sala. Fi-lo de duas formas: uma abreviada e outra pormenorizada e portanto mais longa. Em ambas iniciei a partilha da minha ideia percorrendo essa mesma linha ao longo da sala.

Da primeira vez fiquei a meio da linha e na segunda vez percorri a linha até ao fim. Perguntei em qual das vezes o meu pensamento tinha sido mais comprido. O L. respondeu-me de imediato que tinha sido quando cheguei ao fim da linha. A maioria das criança concordou com o L. O R. quiz falar sobre um projeto que está a desenvolver. Começou a falar de construir uma mesa para o nosso atelier. Neste jogo a regra combinada foi que teríamos que apresentar as ideias enquanto andávamos sobre a linha. Sempre que terminássemos de falar teríamos que parar. Assim foi, e na primeira tentativa o R. percorreu apenas uma parte da linha, querendo dar mais pormenores da mesa para poder continuar a andar e a mostrar um pensamento mais comprido. Depois de várias experiências de exporem as suas ideias e de medirem o tamanho do espaços percorridos observaram que havia pensamentos mais curtos e outros mais compridos. De seguida desenhamos planos compridos, partilhamos os planos e falámos sobre os planos uns dos outros..

Pensamentos Compridos



Arte-educação Lisboa 2024
(Fotos da autora)





Arte-educação Lisboa 2024
(Fotos da autora)

13 de março

“As cores a brincar com o som”

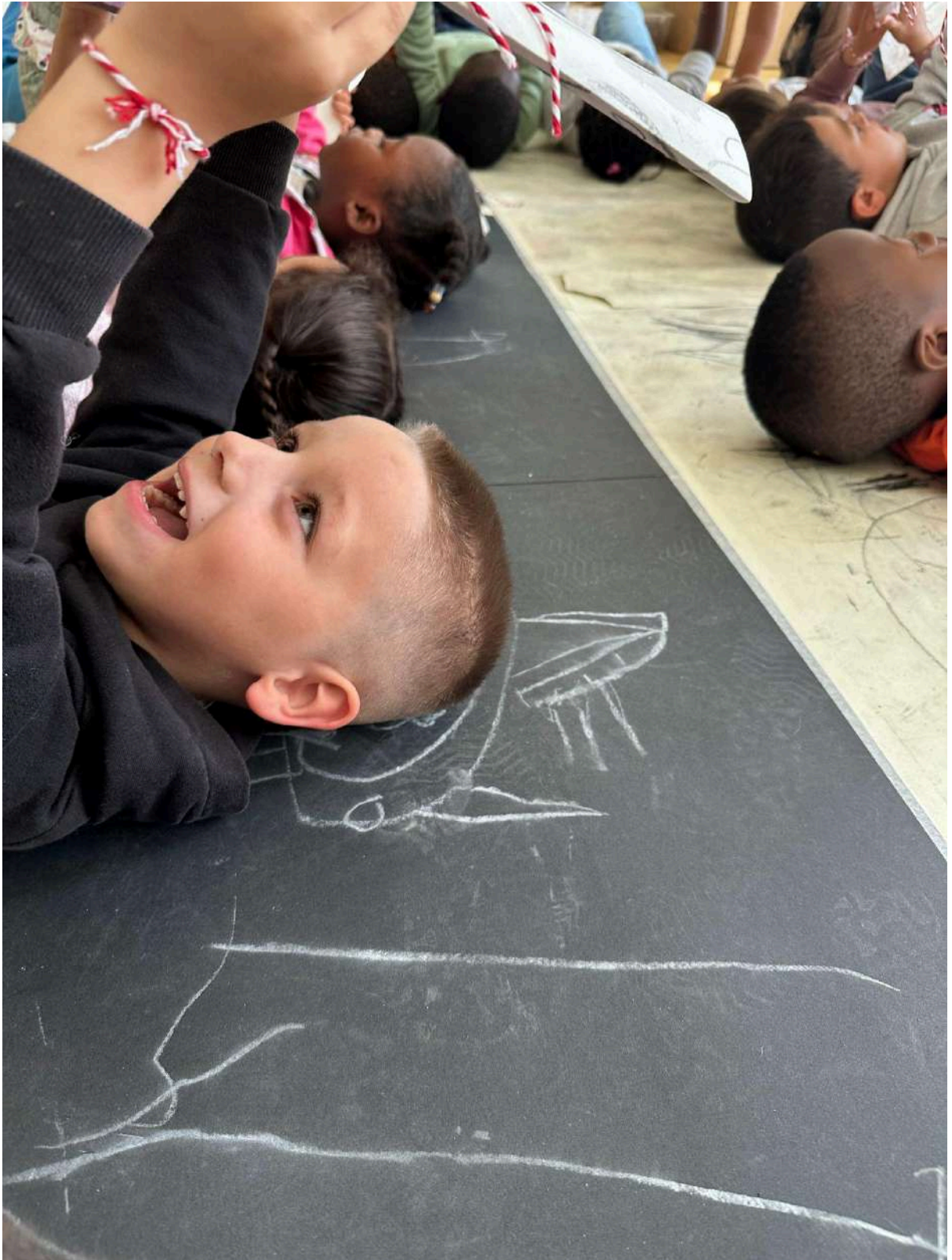
Esta foi uma atividade em que imaginamos em conjunto quais seriam as preferências sonoras das cores. A E. referiu que o encarnado gostava do tambor forte, e o rosa gostava do som da Kalimba. O L. disse que o prateado gostava do som dos sininhos. Resolvi proporcionar às crianças a audição de diferentes géneros musicais e elas foram brincando e sugerindo quais seriam as músicas preferidas das diferentes cores.

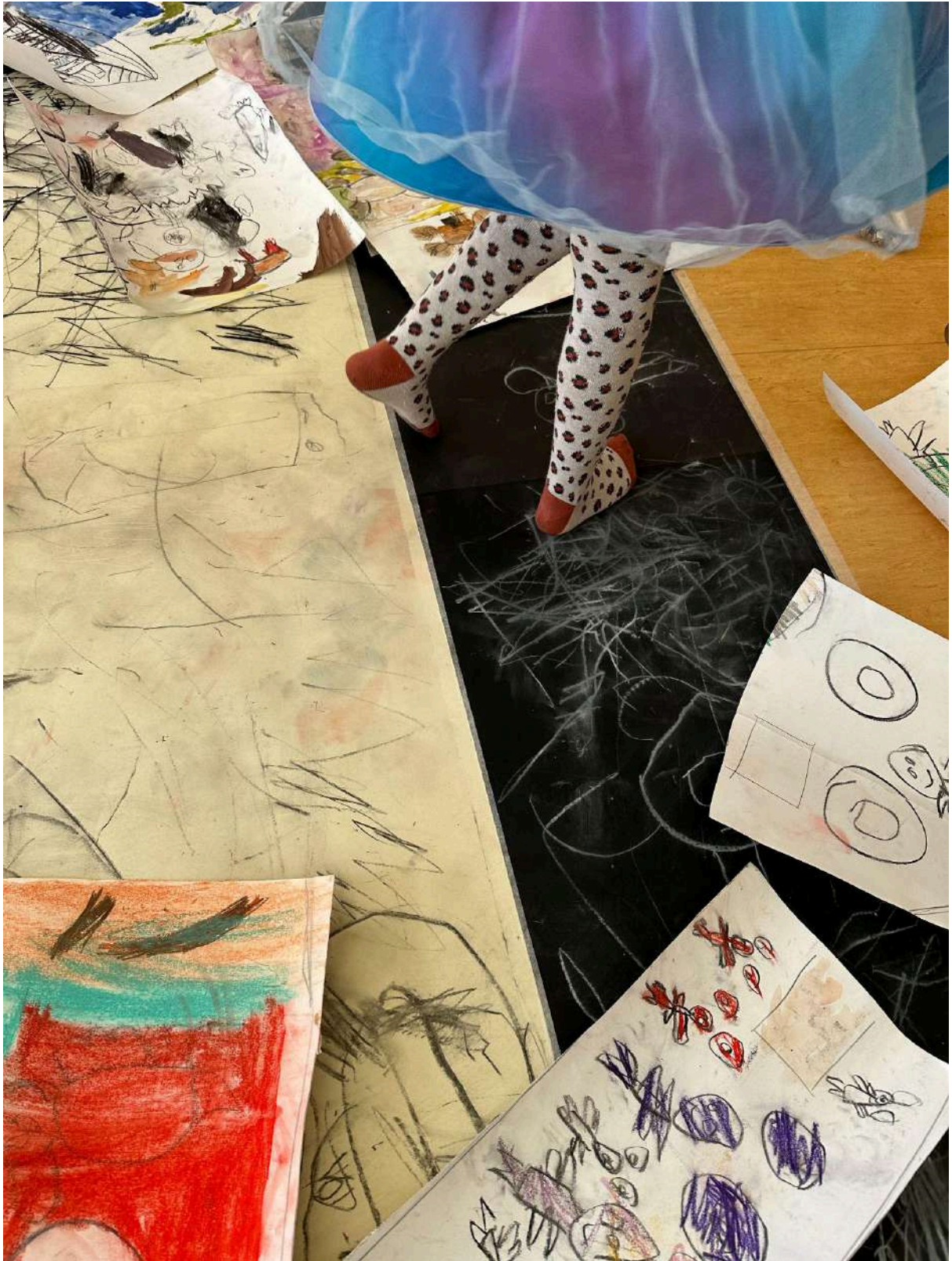
https://www.icloud.com/iclouddrive/0af0f2SuU-lltZEvqW6OFt6zA#M._cores_som

As Cores a Brincar Com o Som









Arte-educação Lisboa 2024

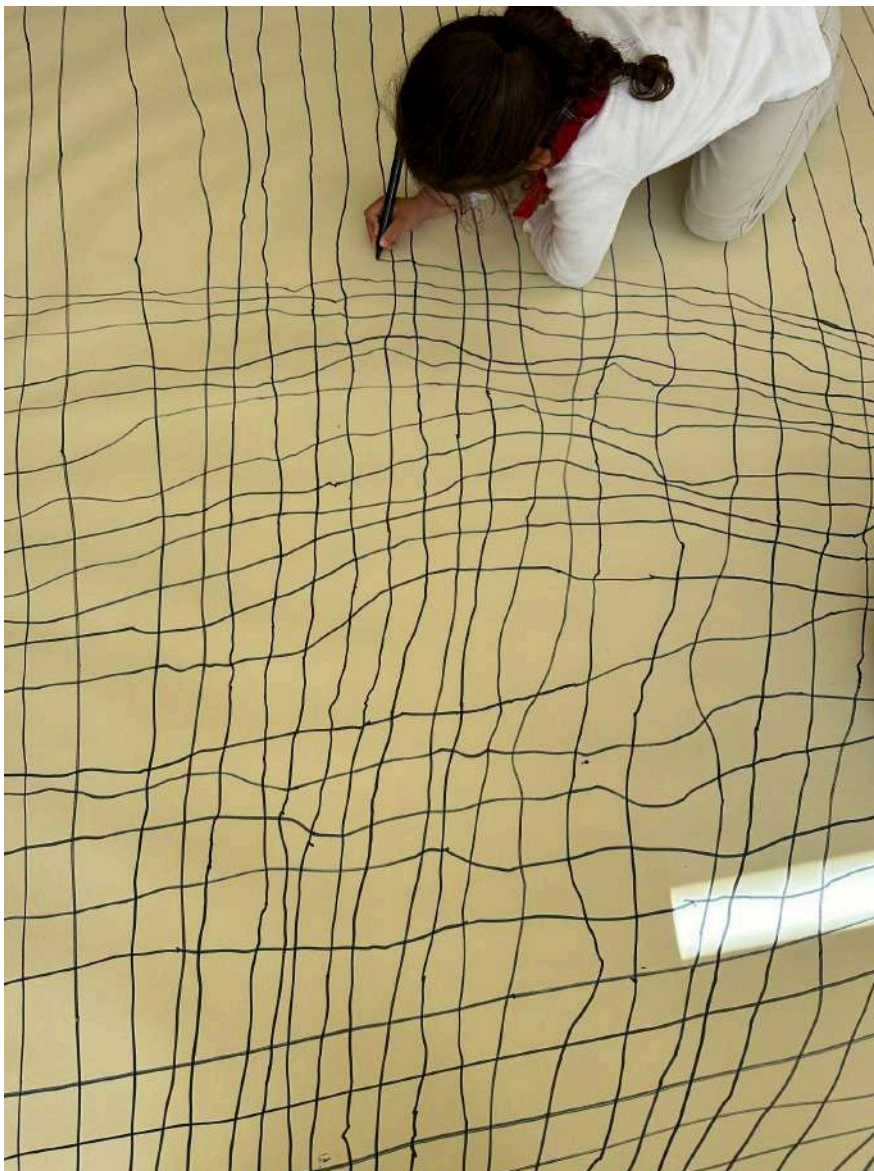
(Fotos da autora)

20 de março de 2024

Experiência: “Sobre o rio, as andorinhas”

Este foi um dia para ler e para ouvir poesia. Apresentei às crianças o Haiku que é uma poesia muito breve da cultura japonesa. Tem apenas três versos. Um haiku ajuda a sentir o instante e a descobrir a beleza dos pormenores. Este haiku falava de andorinhas e de elementos da natureza. Ouviram Stravinsky e desenharam linhas que representavam o voo das andorinhas. Ouviram o som das linhas sobre o papel. Desenharam linhas deitadas e linhas em pé. Descobriram que “ *Aparecem quadrados*” *Quiseram pintá-los com as cores do piano*. Pareceu-me boa ideia.

O Som das Linhas





Arte-educação Lisboa 2024
(Fotos da autora)

22 de março de 2024

Experiência: **Explorações com pastel seco**

https://www.icloud.com/iclouddrive/0af5iFm6SzNtBe66uZOjcJ7fQ#Pastel_seco

Explorações com Pastel Seco





Arte-educação Lisboa 2024

(Fotos da autora)

08 de abril de 2024

Experiência: A partir do livro: "**Uma História Musical**"

Conversa sobre o compositor Vivaldi.

Atividade de expressão e experimentação: " Pintura/Dança - As Quatro Estações"

Uma História Musical





Arte-educação Lisboa 2024

(Fotos da autora)

<https://www.icloud.com/icloudrive/0113kApenK30ee2jIUjJlppw>

10 de abril de 2024

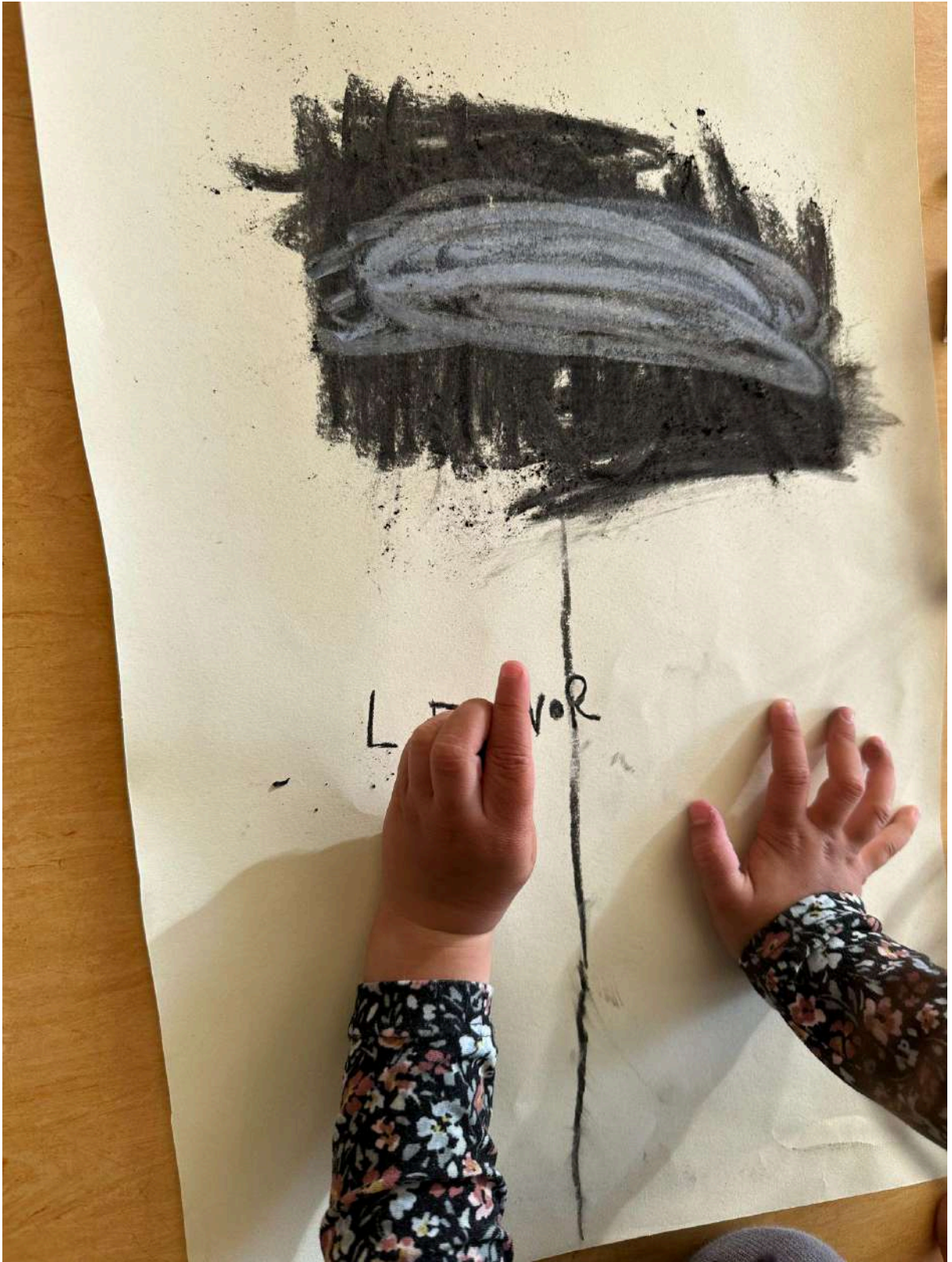
Início do projeto artístico: " Festival da Primavera" a partir da música do compositor Vivaldi

(As Quatro Estações) - Dança/Desenho

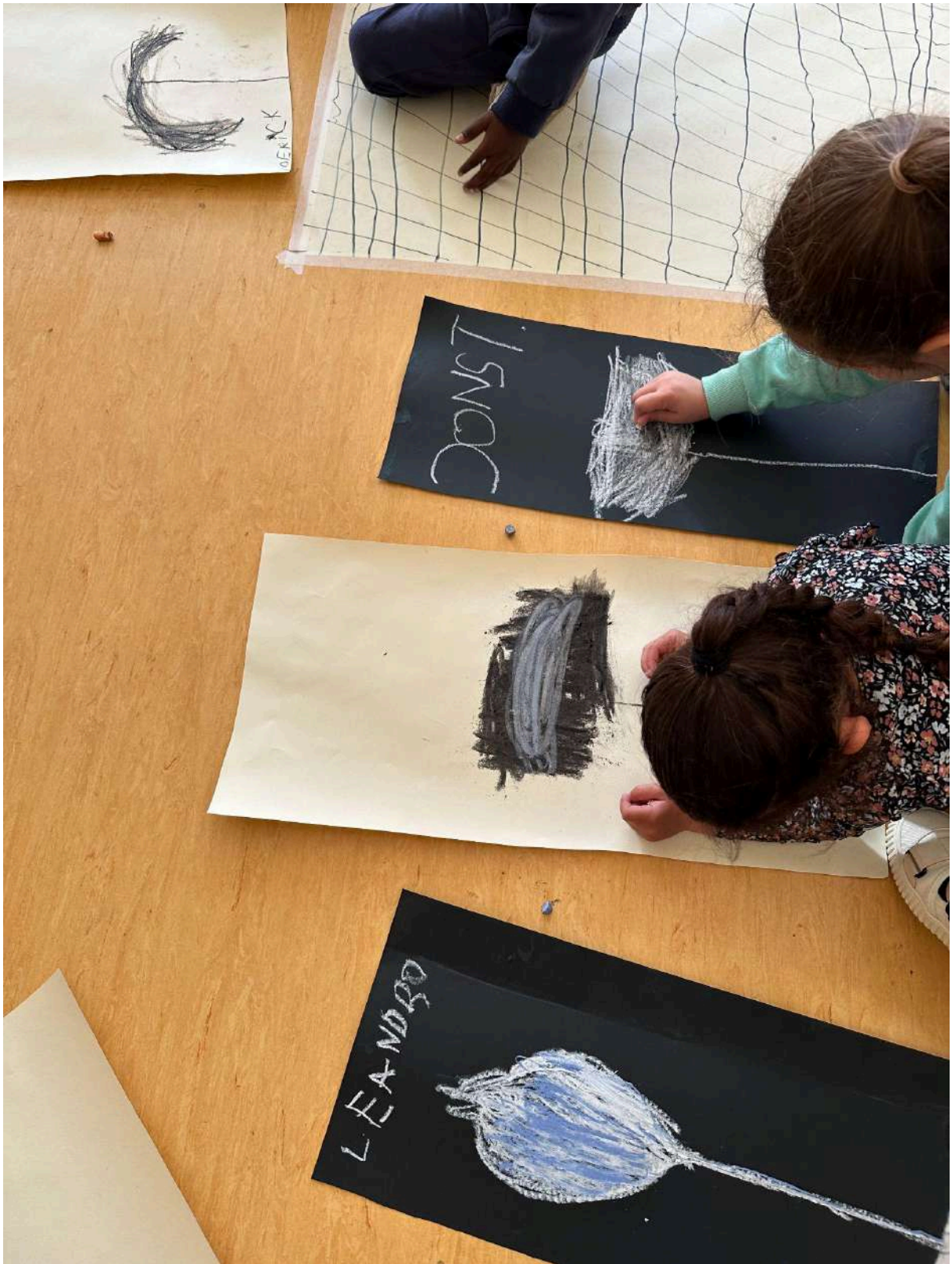
https://www.icloud.com/iclouddrive/0f3yYVuKpB-ODGVEiRQg61bhw#Festival_da_primavera

Festival da Primavera









Arte-educação Lisboa 2024
(Fotos da autora)

15 de abril de 2024

Experiência: A partir do livro: "O Que Fazem os Sentimentos Quando Ninguém está a ver"

Atividade Plástica: "Pintura de Emoções"

Neste dia comunicaram por gesto o que estavam a sentir e em seguida pintaram as emoções.

O que Fazem os Sentimentos Quando Ninguém Está a ver



Arte-educação Lisboa 2024
(Fotos da autora)

18 de abril de 2024

Experiência: **"Da Cor da Beterraba"** Desenho com carvão, carimbagem e dança.

https://www.icloud.com/iclouddrive/0dfU0FhMrY-GXQ4HVGXCq4mSA#Festival_da_primavera_uau

https://www.icloud.com/iclouddrive/076hXkwmb4SCsGjTN1pbYey5A#Da_cor_da_beterraba

Da Cor da Beterraba









Arte-educação Lisboa 2024

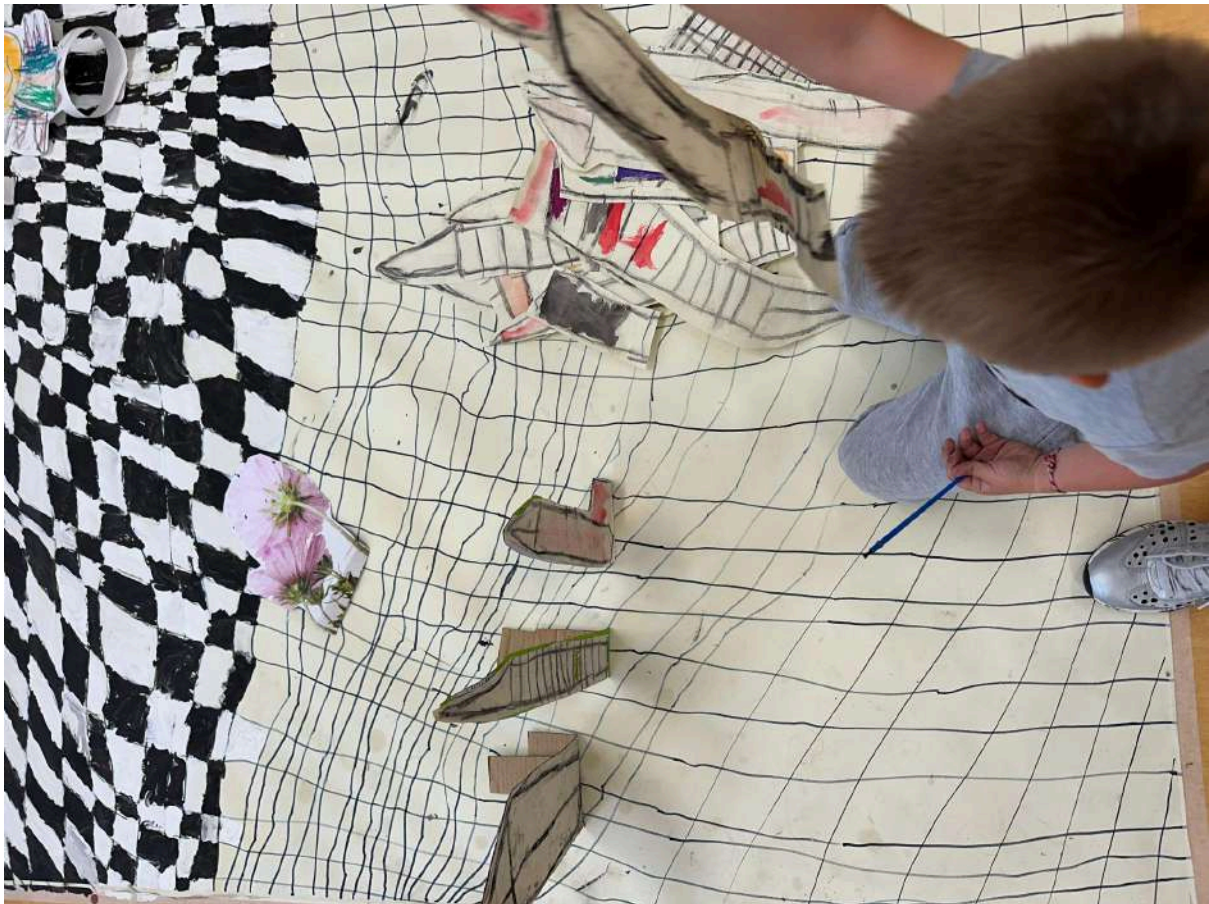
(Fotos da autora)

19 de abril de 2024

Experiência: " Onde Vivem Os Monstros"

Conversa sobre direitos humanos. A liberdade e o respeito pelos outros.
Planeamento e desenho da casa dos monstros e pintura de "Monstros Terríveis"
com pastel seco.

Onde Vivem os Monstros







https://www.icloud.com/icloudrive/09eHnI7tcYpxE1i6OZAJIoLiA#Onde_vivem_os_monstros





Arte-educação Lisboa 2024

(Fotos da autora)

https://www.icloud.com/iclouddrive/040cL-krYyjQzEaS7q-7H74cw#Onde_vivem_os_monstros_desenho

3 de maio de 2024

Experiência estética: "**O Apagar Que Desenha**" (Carvão e Borracha)

https://www.icloud.com/iclouddrive/063AxowzgBWboqDbYDz4cL7bA#Apagar_que_desenha

No dia anterior conversei com as crianças, sobre os diversos materiais que já tinham sido experimentados na escola para desenhar. Falamos dos materiais que serviram para fazer as linhas, os pontos, as manchas e sobre todos os suportes que já foram testados como: papéis vários, cartões, areia, telas, pano, etc... Disse-lhe que iríamos testar outra forma diferente de todas as que já conhecíamos. Ficaram muito curiosos e puseram-se a dizer possibilidades até esgotarem todos os materiais de que tinham memória. Ficaram em grande expectativa sobre qual seria o novo material que iriam experimentar.

Apresentei-lhes os paus de carvão com os quais se encantaram e cujos vestígios se espalharam rapidamente por todo o seu corpo e espaços em volta. Encantados ainda por conseguirem que o pó do carvão passasse de mão em mão, da mão para as mesas e das mesas para as roupas. Contudo a grande surpresa foi quando perceberam que poderiam desenhar com as borrachas sobre o papel coberto de carvão. Descobriram que conforme as diferentes partes da borracha poderiam fazer linhas finas ou linhas grossas. Assunto que já tinha sido falado anteriormente e que trouxeram como conhecimento adquirido. Os mais velhos ajudavam os mais novos e mostravam como obter os diferentes tipos de linha.

O Apagar que Desenha





Arte-educação Lisboa 2024
(Fotos da autora)

https://www.icloud.com/iclouddrive/001JktzZgifSEBFBvpUAXNZ7A#Apagar_que_de_senha_2



Arte-educação Lisboa 2024

(Fotos da autora)

9 de maio de 2024

Experiência: "Dançar a cor"

A partir de uma história inventada em colaboração com as crianças. Foi utilizado um pantone de 100 cores diferentes, o qual fascinou as crianças com a diversidade de tonalidades de cada cor. Ficaram estupefactos com tantos rosa e com tantos amarelos... Escolheram cores para pintar no seu corpo. Brincaram a partilhar as obras/pinturas nos pés. Em seguida, dançaram as cores.

<https://www.icloud.com/iclouddrive/0baiyIPzjO5iMkETf3JC9dz3Q>

Dançar a Cor













14 de maio de 2024

Experiência estética: **"Isto não é um pavão"**

Depois de uma visita ao museu da cidade, referiram que o que mais gostaram foi de ver os pavões. Ficaram de tal forma encantados que durante as semanas seguintes só queriam desenhar os pavões que tinham visto. Fizeram-no em todos os tamanhos e cores , individualmente e em pequenos grupos. Utilizaram carvão vegetal; lápis de pastel seco e de pastel de óleo. Pediram se podiam levar as suas criações para mostrar aos pais. Preparamos cada uma enrolada num cordel e lá foram muito orgulhosos. Queriam perguntar aos pais se aquilo era um pavão, para depois dizerem aos pais que era um pavão, mas não era um pavão. Aproveitei para explorar o conceito de surrealismo, representação versus realidade inspirada na obra de Magritte: "*Ceci n`est pas une pipe*", procurando suscitar uma reflexão sobre a diferença entre um objeto e sua representação. Essa ideia desafia a maneira como percebemos a arte e a realidade.

<https://www.icloud.com/iclouddrive/003BZ0PtPXyD-a77I9EemofoA>

<https://www.icloud.com/iclouddrive/066IEJuqRIxdmSvVSeRfMBITA>

https://www.icloud.com/iclouddrive/01cTWa0sIGIOCnSx3jZzDNGXg#Pintar_sobre_folhas

Isto não é um Pavão



Arte-educação Lisboa 2024
(Fotos da autora)



Arte-educação Lisboa 2024

(Fotos da autora)

Vídeo: Experimenta desenhar pavões com grafite

<https://www.icloud.com/icloudrive/0cd5iBM3d5Huo9yZcKqpdpegQ>



Arte-educação Lisboa 2024

(Fotos da autora)



Arte-educação Lisboa 2024
(Fotos da autora)

Vídeos: Experimenta a tua ideia

https://www.icloud.com/icloudrive/05cBAUNTPtshgL0hzjyPSdQ3A#Experimentar_a_tua_ideia

https://www.icloud.com/icloudrive/014aAp7fDCZW12z2INepXJ75Q#Do_Outro_Lado_da_Pintura

Vídeo: Mudar de opinião

<https://www.icloud.com/icloudrive/042u-coZ7t00SKHnuGB-cRnIQ>

22 de maio de 2024

Experiência: "**Do Outro Lado da Pintura**" Pintura sobre película transparente e construção simultânea da história em celebração do dia da diversidade biológica.

Vídeo: Parece que a pintura está deste lado

https://www.icloud.com/icloudrive/06f_f2TjA2RAPIS63QVDtZbMA

Do Outro Lado da Pintura







Arte-educação Lisboa 2024

(Fotos da autora)

3 de junho de 2024

Experiência estética no cruzamento das artes visuais e da dança: “**Dançar O Vento**”

Neste dia as crianças foram surpreendidas com diversos panos coloridos a dançar ao vento. Inventei uma história de um corpo que também queria muito sentir o embalar do vento e voar entre panos, por vezes voava só, outras vezes voava com os outros meninos da história. Ouvia-se um som de piano que convidava ao movimento. A história prosseguiu com explorações de diversas materialidades: tintas, papéis muito leves que teimam também eles em voar muito alto, ainda mais alto e por fim a tinta e os papeis foram-se fundindo e convidando a outros territórios da brincadeira e do espanto. Nos dias que se seguiram as sobras de papel foram convidando a outras narrativas.

Dançar o Vento



























Arte-educação Lisboa 2024

(Fotos da autora)

Apêndice (ii)

Documentos criados para autorizações de participação e de imagem

Link documento Pedido de Autorização:

<https://docs.google.com/document/d/1U4YY3u9td5L1T-oY-vd5Bil4qbly7ykgPKOKURjayUk/edit?tab=t.0>

Apêndice (iii)

Documentos criados para evidenciar participação das crianças no planejamento e na avaliação das atividades

Fazer com as crianças / participação:

https://drive.google.com/file/d/1LZvoTHC-tX_I2wkRmzGg_7oqaDtlkyux/view?usp=sharing

Apêndice (iv)

Documentos criados para planificar atividades

Plano de atividades 1:

https://drive.google.com/file/d/1IMbhicPpkX9rXTPt_AFxU3QTFh63SRP1/view?usp=sharing

Plano de atividades 2:

https://drive.google.com/file/d/1tC9XgM8sPSVg4mmxEpx9LMuOkMB_nQ4i/view?usp=sharing

Plano de atividades 3:

<https://drive.google.com/file/d/1X5ys35ZjctVxuRgj8hL1J9npiQTCVcPt/view?usp=sharing>

Apêndice (v)

Atividades realizadas durante o mestrado em Educação Artística relevantes para a pesquisa

- Apresentação de atividade lúdico-pedagógica intitulada “Toque Azul” no contexto do serviço educativo do Museu Nacional de Arte Contemporânea. A proposta pretendeu promover uma aproximação com a obra de arte da artista Helena Almeida, convocando o corpo como elemento nuclear e permitindo uma experiência de aprendizagem transdisciplinar no cruzamento da pedagogia e da arte contemporânea. Decorreu na galeria Capelo, edifício norte a 25 de maio de 2023.
- Comunicação no 35º encontro APECV, submetida ao tema : “Pensar através do Fazer - Ensaiar um Pensamento que Dança” a 13 de maio de 2023.
- Participação nos Seminários de leitura organizados pelo Professor Doutor Jorge Ramos do Ó, no Instituto da Educação da Universidade de Lisboa, desde 30 de maio de 2023 (que decorre todas as terças-feiras entre as 18.30 às 20.30 horas, nos períodos letivos).

Apêndice (vi)

Outras Imagens dos contextos educativos

